

A PESSOA E OS SEUS DIREITOS

Trechos retirados do Compêndio da Doutrina Social da Igreja

Para compreender o mistério da pessoa humana nas suas diferentes dimensões, é preciso abordá-lo considerando a verdade da sua existência como ser pessoal e, ao mesmo tempo, como ser social.

A Igreja vê no homem, em cada homem, a imagem do próprio Deus vivo, o que lhe confere uma incomparável e inalienável dignidade. O ser humano não pode ser reduzido a um organismo que possui alto nível de complexidade, o mais complexo entre os seres da natureza, ou compreendido como um elemento anônimo da coletividade, que desempenha um papel funcional neste sistema, ou apenas como um sujeito portador de direitos. Ele é alguém que deve tornar-se cada vez mais consciente de sua altíssima vocação, do chamado à realização plena de sua natureza.

107. O homem, tomado na sua concretude histórica, representa o coração e a alma do ensinamento social católico. Toda a doutrina social se desenvolve, efetivamente, a partir do princípio que afirma a intangível dignidade da pessoa humana.¹

106. Toda a vida social é expressão do seu inconfundível protagonista: a pessoa humana. Este importante reconhecimento encontra expressão na afirmação de que «longe de ser o objeto e o elemento passivo da vida social», o homem, pelo contrário, «é, e dela deve ser e permanecer, o sujeito, o fundamento e o fim». Nele, portanto, tem origem a vida social, a qual não pode renunciar a reconhecê-lo seu sujeito ativo e responsável e a ele deve ser finalizada toda e qualquer modalidade expressiva da sociedade.

Por isto a doutrina social reconhece e afirma a centralidade da pessoa humana na vida social, política e econômica. A pessoa é sempre o centro e a finalidade de todas as ações nos diversos âmbitos da vida: na família, nos grupos, no trabalho, no lazer e nas manifestações culturais.

Ela está à frente do Estado e do Mercado. Constitui a bússola de orientação dos processos econômicos e das decisões políticas e por esta razão cabe ao Estado criar formas de proteger e valorizar a pessoa em suas dimensões e expressões.

A consciência do primado de cada ser humano deve estar na origem do desenvolvimento científico e dos programas culturais, que devem subordinar-se ao bem da pessoa, já que a ordem das coisas deve submeter-se à ordem pessoal e não o contrário.

*133. Em nenhum caso a pessoa humana pode ser instrumentalizada para fins alheios ao seu mesmo progresso (...). A pessoa não pode ser instrumentalizada para projetos de caráter econômico, social e político impostos por qualquer que seja a autoridade, mesmo que em nome de pretensos progressos da comunidade civil no seu conjunto ou de outras pessoas, no presente e no futuro. É necessário, portanto que as autoridades públicas vigiem com atenção, para que toda a restrição da liberdade ou qualquer gênero de ônus imposto ao agir pessoal nunca seja lesivo da dignidade pessoal e para que seja garantida a efetiva praticabilidade dos direitos humanos. Tudo isto, uma vez mais, se funda na visão do homem como *pessoa*, ou seja, como sujeito *ativo e responsável* do próprio processo de crescimento, juntamente com a comunidade de que faz parte.*

¹ Todos os parágrafos numerados fazem parte do Compêndio da Doutrina Social da Igreja. A numeração original foi conservada para facilitar a consulta ao texto original.

Quem é Homem: apontamentos da antropologia cristã

Criatura à imagem de Deus

«Por ser à imagem de Deus, o indivíduo humano tem a dignidade de *pessoa*: ele não é apenas uma coisa, mas alguém. É capaz de conhecer-se, de possuir-se e de doar-se livremente e entrar em comunhão com outras pessoas, e é chamado, por graça, a uma aliança com o seu Criador, a oferecer-lhe uma resposta de fé e de amor que ninguém mais pode dar em seu lugar».

110. A relação entre Deus e o homem reflete-se na dimensão relacional e social da natureza humana. O homem, com efeito, não é um ser solitário, mas «por sua natureza íntima um ser social» e «sem relações com os outros não pode nem viver nem desenvolver seus dotes».

Unidade da Pessoa

129, *O homem, portanto, tem duas diferentes características: é um ser material, ligado a este mundo mediante o seu corpo, e um ser espiritual, aberto à transcendência e à descoberta de «uma verdade mais profunda», em razão de sua inteligência, com a qual participa «da luz da inteligência divina». Nem o espiritualismo, que despreza a realidade do corpo, nem o materialismo, que considera o espírito mera manifestação da matéria, dão conta da natureza complexa, da totalidade e da unidade do ser humano.*

Aberto à transcendência

130. *À pessoa humana pertence a abertura à transcendência: o homem é aberto ao infinito e a todos os seres criados. É aberto antes de tudo ao infinito, isto é, a Deus, porque com a sua inteligência e a sua vontade se eleva acima de toda a criação e de si mesmo, torna-se independente das criaturas, é livre perante todas as coisas criadas e tende à verdade e ao bem absolutos. É aberto também ao outro, aos outros homens e ao mundo, porque somente enquanto se compreende em referência a um *tu* pode dizer *eu*. Sai de si, da conservação egoística da própria vida, para entrar numa relação de diálogo e comunhão com o outro.*

Ser único e irrepetível

131. *O homem existe como ser único e irrepetível, existe com «eu», capaz de autocompreender-se, de auto possuir-se, de autodeterminar-se. A pessoa humana é um ser inteligente e consciente, capaz de refletir sobre si mesma e, portanto, de ter consciência dos próprios atos. Não são, porém, a inteligência, a consciência e a liberdade a definir a pessoa, mas é a pessoa que está na base dos atos de inteligência, de consciência, de liberdade. Tais atos podem mesmo faltar, sem que por isso o homem cesse.*

Homem livre em busca da Verdade

Além possuir a Razão, o homem também possui liberdade.

A liberdade é outro aspecto que forma a natureza particular do ser humano, que o distancia dos demais seres da natureza e revela sua altíssima vocação.

A vida animal é determinada pelos instintos. O animal satisfaz suas necessidades instintivamente (comer, se defender, acasalar), vive e se realiza colocando em prática seus instintos.

O homem, ao contrário, possui liberdade e pode guiar sua vida pessoal e social na direção do Bem, de acordo com sua consciência e vontade livre, movido por uma convicção pessoal interior, não por um impulso cego ou coação externa.

“A liberdade é dada ao homem para que ele possa realizar a si mesmo, seu próprio ser, para que ele realize o que a natureza apenas começou a esboçar”. (Mondin, B. p18, 1998).

15. “O significado profundo do existir humano, com efeito, se revela na livre busca da verdade, capaz de oferecer direção e plenitude à vida, busca à qual tais questões solicitam incessantemente a inteligência e a vontade do homem. Elas exprimem a natureza humana no seu nível mais alto, porque empenham a pessoa em uma resposta que mede a profundidade do seu compromisso com a própria existência. Trata-se, ademais, de *interrogações essencialmente religiosas*: «quando o *porquê das coisas* é indagado a fundo em busca da resposta última e mais exhaustiva, então a razão humana atinge o seu ápice e se abre à religiosidade. Com efeito, a religiosidade representa a expressão mais elevada da pessoa humana, porque é o ápice da sua natureza racional. Brota da profunda aspiração do homem à verdade, e está na base da busca livre e pessoal que ele faz do divino».